



Turbulências



A Fundação La Caixa expõe em Lisboa as suas obras da Coleção de Arte Contemporânea no âmbito do programa “Passado e Presente – Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura 2017”.

A arte levanta constantemente questões sobre o mundo em que vivemos e, nos tempos que correm, têm especial importância as obras capazes de provocar uma consciência crítica em relação ao nosso presente social, político e cultural. Esta exposição é composta por obras da Coleção de Arte Contemporânea da Fundação “la Caixa”, que, nos últimos anos, tem vindo a adquirir obras de vários artistas de diferentes contextos geopolíticos dotados de uma grande capacidade para processar de forma estética a realidade em que vivemos.

Intitulada Turbulências, a exposição destaca a variedade de vozes poéticas e narrativas sobre um mundo que já não se compreende através de pontos de vista únicos ou dominantes. Também se faz eco da sensibilização da arte pela agitação que provocam as contradições da globalização, que, embora nos tenha ligado a todos, também agravou as desigualdades sociais, o populismo, o racismo e os movimentos migratórios massivos de um número crescente de pessoas desfavorecidas, que aspiram alcançar o modo de vida de bem-estar e consumo do Ocidente.

No entanto, as turbulências das últimas décadas não impedem que o mundo continue aberto à ligação coletiva, aos diálogos interculturais e à liberdade de expressão. Talvez a arte contribua para fortalecer laços e gerar uma maior consciência do ambiente social, conferindo-lhe uma outra visibilidade. O olhar crítico do artista é exercido através do simbólico, do

ARTES VISUAIS
LISBOA

sex, setembro 08 –
domingo, dezembro 03,
2017

Foro

Torreão Nascente da Cordoaria
Nacional, Rua da Junqueira 342,
1300-598 Lisboa

Entradas

Horário: das 10h00 às 13h00 e das
14h00 às 18h00.

Mais informações

[Turbulências](#)

Créditos

Organizado pela EGEAC e a
Fundação La Caixa. Obra: *Useless
Wonder* (2006), de Carlos Amorales,
da Coleção de Arte Contemporânea
da Fundação La Caixa



imaginário e do poético, mas cabe-nos a nós, os espetadores das suas obras, atribuir um sentido ao seu trabalho e às suas reflexões.